



Edição nº 30 – 2º semestre de 2020

Artigo recebido até 15/06/2020

Artigo aprovado até 20/07/2020

CADÊ A LITERATURA QUE ESTAVA AQUI? WHERE IS THE LITERATURE THAT WAS HERE?

Rosângela Vargas Cassola – NEAD/UEMS
Marlon Leal Rodrigues – NEAD/UEMS

Resumo: A proposta da pesquisa Cadê a Literatura que estava aqui? É analisar os sentidos provenientes dos discursos dos estudantes do terceiro ano do ensino médio acerca das modificações ocorridas nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa. No que concerne aos objetivos específicos, podemos citar: I. Analisar os sentidos provenientes dos discursos dos estudantes do terceiro ano do ensino médio acerca da Língua Portuguesa no ensino médio. II. Analisar os sentidos provenientes dos discursos dos estudantes do terceiro ano do ensino médio acerca da extinção da Literatura da Matriz Curricular do Ensino Médio. Por meio da Análise de Discurso de linha francesa e através de autores como Pêcheux (1997a, 1997b, 1997c) e Orlandi (2004, 2005a, 2005b, 2007, 2012), partimos da compreensão de que o sujeito, perpassado pelo inconsciente, se constitui na e pela linguagem e assim realizamos a análise de discursos dos estudantes do terceiro ano do ensino médio e apresentamos os sentidos não explicitados nos discursos acerca das modificações ocorridas nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa. Os dados veladamente registram um grito de socorro dos estudantes do terceiro ano do ensino médio, no tocante ao ensino que estão sendo submetidos.

PALAVRA-CHAVES: discursos; sentidos; Literatura; Língua Portuguesa.

Abstract: *The purpose of the research Where is the Literature that was here? is to analyze the meanings derived from high school seniors' speeches about the changes occurred in the subjects of Literature and Portuguese Language. Regarding the specific objectives, we can cite: I. To analyze the meanings derived from high school seniors' speeches concerning Portuguese Language in high school. II. To analyze the meanings derived from high school seniors' speeches concerning the Literature extinction from the High School Curriculum. Through the French Discourse Analysis and through authors such as Pêcheux (1997a, 1997b, 1997c) and Orlandi (2004, 2005a, 2005b, 2007, 2012), we begin from the understanding that the individual, pervaded by the unconscious, constitutes itself in and through the language and thus we perform the analysis of the high school seniors' speeches and present the meanings not explicit in the speeches about the changes occurred in the subjects of Literature and Portuguese Language. The data veiled register a cry for help from the high school seniors regarding the teaching they are undergoing.*

KEYWORDS: *speeches; senses; Literature; Portuguese Language*

Introdução

A proposta da pesquisa Cadê a Literatura que estava aqui?, é analisar os sentidos provenientes dos discursos dos estudantes do terceiro ano do ensino médio acerca das modificações ocorridas nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa.

No que concerne aos objetivos específicos, podemos citar:



I. Analisar os sentidos provenientes dos discursos dos estudantes do terceiro ano do ensino médio acerca da Língua Portuguesa no ensino médio. Tal inquietação se deve ao fato da Matriz Curricular do Ensino Médio (Resolução SED/MS 3098 publicada em 05 de outubro de 2016), ofertar a Língua Portuguesa dividida em Língua Portuguesa I e Língua Portuguesa II.

ANEXO II DA RESOLUÇÃO/SED N. 3.098, DE 30 DE SETEMBRO DE 2016.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

Ano: a partir de 2017
Turno: diurno e noturno
Semana letiva: 5 (cinco) dias
Duração da aula: 50 (cinquenta) minutos
Duração do ano letivo: 200 (duzentos) dias

Base Nacional Comum e Parte Diversificada	Áreas de Conhecimento	Disciplinas	1º ano	2º ano	3º ano
	Linguagens		Língua Portuguesa I	02	02
Língua Portuguesa II			01	01	01
Literatura			02	02	02
Arte			01	01	01
Educação Física			01	01	01
Língua Estrangeira Moderna (Obrigatória)			02	02	02
Ciências da Natureza		Física	02	02	03
		Química	02	03	02
		Biologia	03	02	02
Matemática		Matemática I	02	02	02
		Matemática II	01	01	01
Ciências Humanas		Geografia	02	02	02
		História	02	02	02
		Filosofia	01	01	01
		Sociologia	01	01	01
Totais de Cargas Horárias		Semanal em h/a	25	25	25
		Anual em h/a	1000	1000	1000
		Anual em horas	834	834	834

http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9263_05_10_2016

II. Analisar os sentidos provenientes dos discursos dos estudantes do terceiro ano do ensino médio acerca da extinção da Literatura da Matriz Curricular do Ensino Médio (Resolução SED/MS 3196 publicada em 31 de janeiro de 2017).



ANEXO III DA RESOLUÇÃO/SED N. 3.196, DE 30 DE JANEIRO DE 2017.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

Ano: a partir de 2017

Turno: diurno e noturno

Semana letiva: 5 (cinco) dias

Duração da aula: 50 (cinquenta) minutos

Duração do ano letivo: 200 (duzentos) dias

Base Nacional Comum e Parte Diversificada	Áreas de Conhecimento	Disciplinas	1º ano	2º ano	3º ano
	Linguagens		Língua Portuguesa	04	04
Arte			01	01	01
Educação Física			01	01	01
Língua Estrangeira Moderna - Inglês*			01	01	01
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol*			01	01	01
Ciências da Natureza		Física	02	02	03
		Química	02	03	02
		Biologia	03	02	02
Matemática		Matemática	04	04	04
Ciências Humanas		Geografia	02	02	02
		História	02	02	02
		Filosofia	01	01	01
		Sociologia	01	01	01
Totais de Cargas Horárias		Semanal em h/a	25	25	25
		Anual em h/a	1000	1000	1000
		Anual em horas	834	834	834

* Obrigatórias

http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9340_31_01_2017

De acordo com a Matriz Curricular publicada em outubro de 2016, os alunos do terceiro ano do ensino médio, teriam semanalmente duas aulas de Língua Portuguesa I, uma aula de Língua Portuguesa II e duas aulas de Literatura. No entanto, de acordo com a Matriz Curricular publicada em janeiro de 2017, têm quatro aulas de Língua Portuguesa. Assim, inserida na área da Análise de Discurso a pesquisa de cunho qualitativo-interpretativista, objetiva analisar os sentidos provenientes dos discursos dos estudantes do terceiro ano do ensino médio acerca das modificações ocorridas nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa.

A pesquisa tem como sujeitos participantes, estudantes do terceiro ano do ensino médio, com os quais, foram coletados dados mediante questionário aplicado a respeito das modificações ocorridas nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa no Ensino Médio.



Edição nº 30 – 2º semestre de 2020

Artigo recebido até 15/06/2020
Artigo aprovado até 20/07/2020

Ao apresentarmos os dados coletados, objetivamos por meio da Análise de Discurso de linha francesa captar o sentido não explícito no discurso.

Frente ao exposto e com o intento de analisar os sentidos provenientes dos discursos dos estudantes do terceiro ano do ensino médio acerca das modificações ocorridas nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa, subdividimos este artigo em três seções. Na primeira seção apresentamos o relato da aplicação dos questionários, na segunda seção iniciamos um diálogo com o leitor sobre a análise de discurso e na terceira revelamos os sentidos não explicitados nos discursos dos estudantes do terceiro ano do ensino médio no tocante às modificações ocorridas nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa.

Relato da aplicação dos questionários

Para dar início a nossa pesquisa, agendamos uma reunião com a diretora de uma escola da rede estadual de ensino de Campo Grande/MS. Na data agendada em conversa com a diretora explicamos que enquanto aluna do estágio acadêmico pós-doutoral do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sob a orientação do Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues gostaríamos de desenvolver uma pesquisa na escola com os alunos do terceiro ano do ensino médio, sobre a Língua Portuguesa e a Literatura.

Registramos que no caso de aceite, o nome da escola e dos participantes não seriam mencionados em hipótese nenhuma, que a pesquisa aborda sobre a Literatura, com o tema “Cadê a Literatura que estava aqui? ”, e ainda, que a abordagem será realizada por meio da aplicação de questionários impressos com estudantes do terceiro ano do ensino médio.

Após breves considerações, a diretora gentilmente autorizou a aplicação dos questionários e disse que informaria aos professores sobre a pesquisa, bem como, as datas autorizadas para aplicação dos questionários. Com autorização da diretora, conseguimos na



secretaria escolar da escola, os diários dos terceiros anos: A, B, C, D, e E, com a relação nominal dos possíveis sujeitos participantes da pesquisa.

Os diários nos possibilitaram elaborar os seguintes gráficos: 1 - Número de alunos matriculados; 2 - Número de alunos transferidos; 3 - Número de alunos remanejados; 4 - Número de alunos frequentes; 5 - Número de alunos que responderam o questionário impresso; 6 - Número de alunos maiores de 18 anos; 7 - Número de alunos menores de 18 anos; 8 - Número de alunos que entregaram a autorização para participar da pesquisa; e 9 - Número de alunos participantes maiores de 18 anos e menores de 18 autorizados a participar da pesquisa.

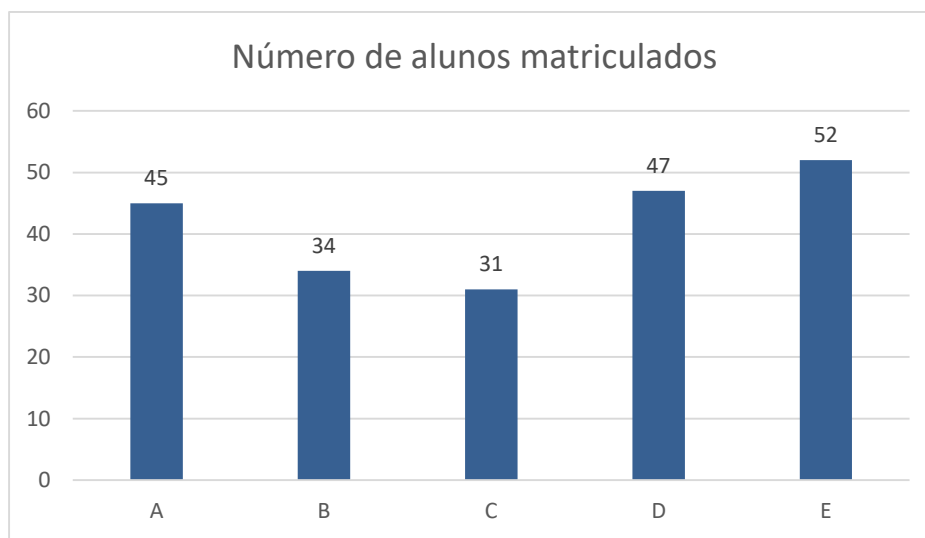


Gráfico 1 – Número de alunos matriculados

Conforme gráfico 1, às turmas A, B, C, D e E totalizam 209 (duzentos e nove) estudantes matriculados nos terceiros anos no início do ano letivo, contudo, no transcorrer dos semestres, estes dados sofreram alterações, conforme podemos evidenciar nos gráficos 2 e 3.

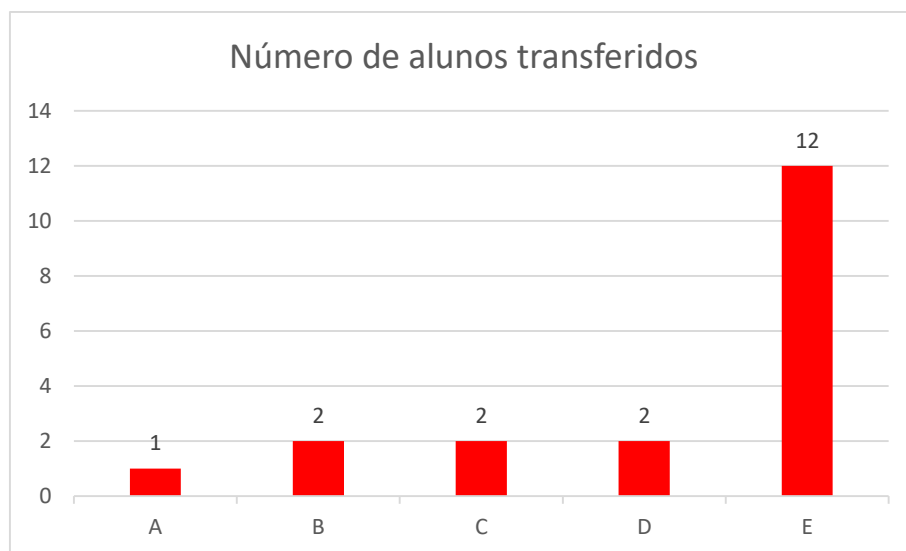


Gráfico 2 – Número de alunos transferidos

Entre os 209 (duzentos e nove) estudantes matriculados nos terceiros anos, 19 (dezenove) foram transferidos, assim aparentemente, teríamos 190 (cento e noventa) estudantes sujeitos participantes da pesquisa.

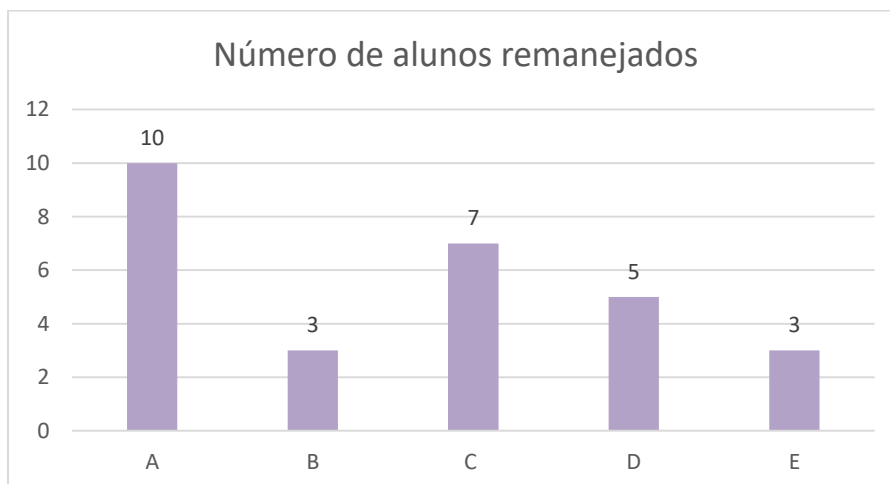


Gráfico 3 – Número de alunos remanejados



No entanto, entre os 190 (cento e noventa) alunos matriculados, registramos ainda, conforme os diários fornecidos pela secretaria escolar, que nas turmas A, B, C, D e E, 28 (vinte e oito) estudantes foram remanejados, restando 162 (cento e sessenta e dois) estudantes – sujeitos da pesquisa conforme gráfico 4.

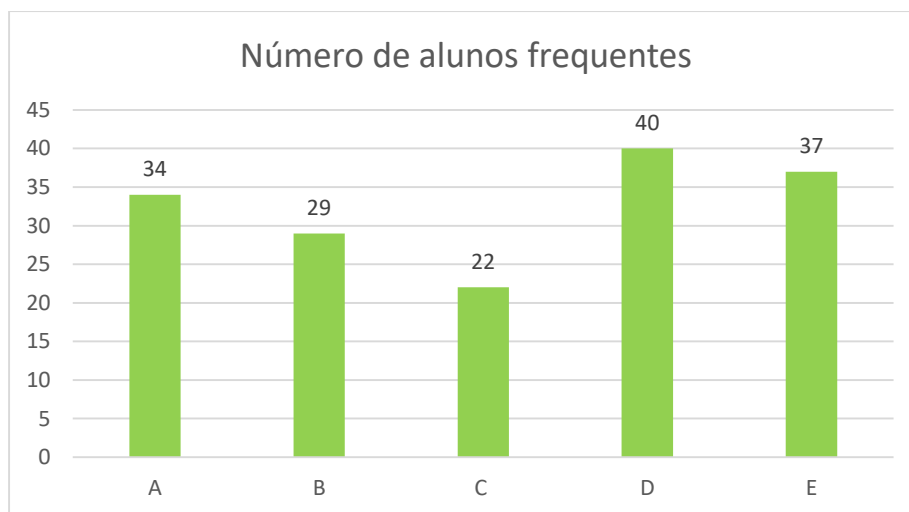


Gráfico 4 – Número de alunos frequentes

Em tese teríamos 162 (cento e sessenta e dois) estudantes para responder aos questionários, no entanto, nos dias agendados pela diretora para aplicação da pesquisa apenas 113 (cento e treze) estudantes estavam presentes na instituição educacional.

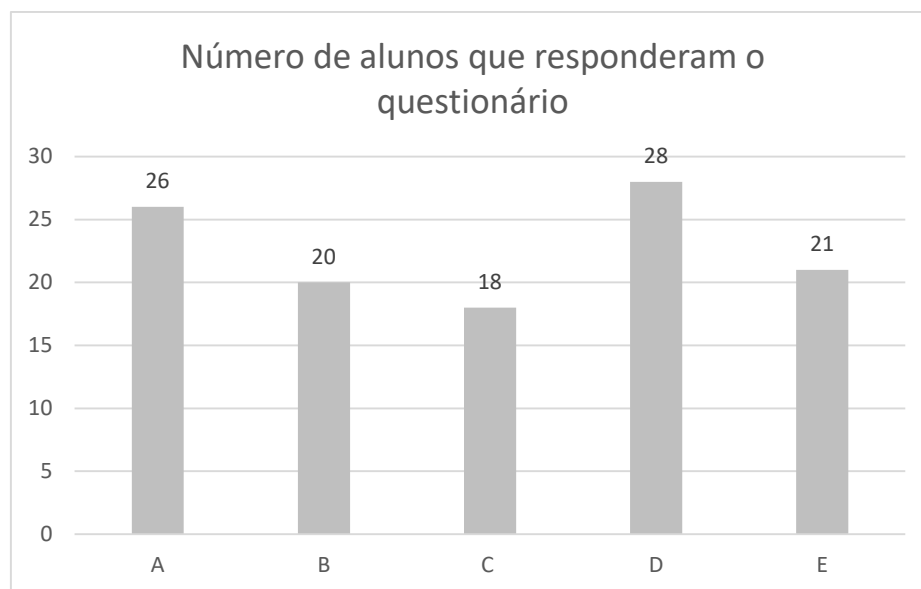


Gráfico 5 – Número de alunos que responderam o questionário impresso

Conforme autorizado pela diretora no dia agendado, às 7 horas iniciamos a aplicação dos questionários. A primeira turma que respondeu ao questionário foi o terceiro ano turma B, estavam presentes vinte alunos. A segunda turma foi o terceiro ano turma A, com vinte e seis alunos, não tivemos imprevistos, transcorreu tudo bem. A terceira turma foi o terceiro C, iniciamos a aplicação do questionário na aula de História, o sinal bateu para a próxima aula e para nossa surpresa a professora pediu que nos retirássemos, pois ela havia previsto uma avaliação naquela data. A professora nos autorizou a retornarmos no dia seguinte e assim fizemos. No dia anterior somente quatorze alunos estavam em sala e no dia seguinte dezoito alunos responderam ao questionário, nesta data não fomos interrompidos e tudo transcorreu normalmente.

Em data autorizada pela diretora retornamos à escola, inicialmente responderam ao questionário 21 (vinte e um) estudantes do terceiro E e 28 (vinte e oito) do terceiro D. Conforme Gráfico 5, nos dias que os questionários foram aplicados nas turmas A, B, C, D e E, do total dos 162 (cento e sessenta e dois) estudantes, compareceram na escola somente

113 (cento e treze). Todos os estudantes que estavam presentes, responderam aos questionários.

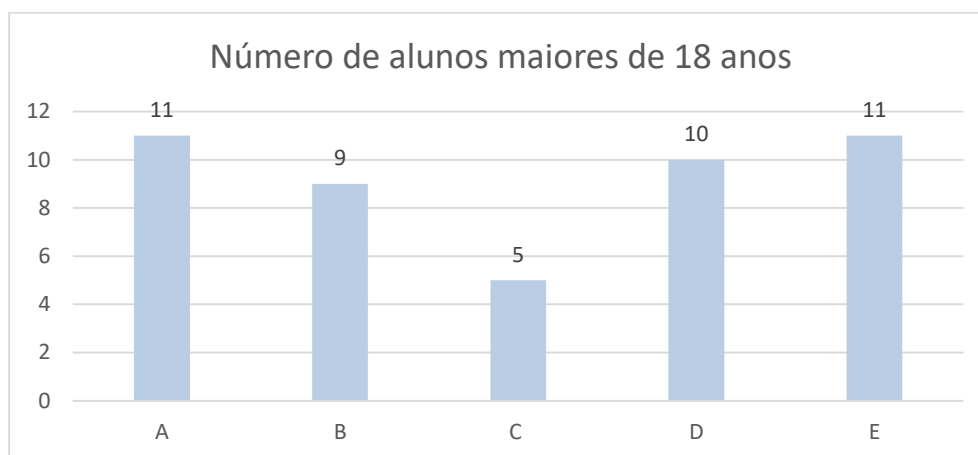


Gráfico 6 – Número de alunos maiores de 18 anos

No decorrer da aplicação dos questionários, percebemos que haviam estudantes menores de dezoito anos, conversamos com a diretora e ela disse que os questionários poderiam ser aplicados e que os alunos trariam as autorizações em um outro dia se necessário. Conforme declarado nos questionários, entre os 113 (cento e treze) estudantes sujeitos da pesquisa, verificamos que apenas 46 (quarenta e seis) são maiores de 18 anos.

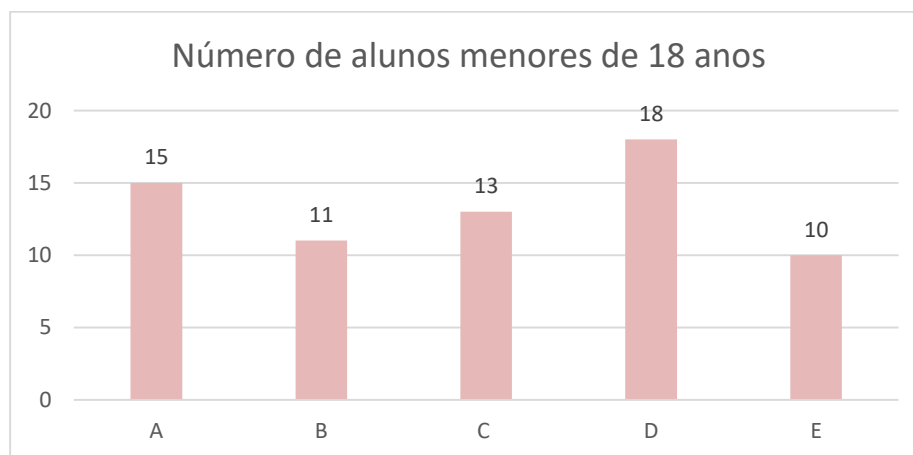




Gráfico 7 – Número de alunos menores de 18 anos

Com autorização da diretora, 67 (sessenta e sete) estudantes menores de dezoito ano, responderam ao questionário, cientes de que caso não trouxessem a autorização dos pais para participação na pesquisa, os questionários seriam descartados.

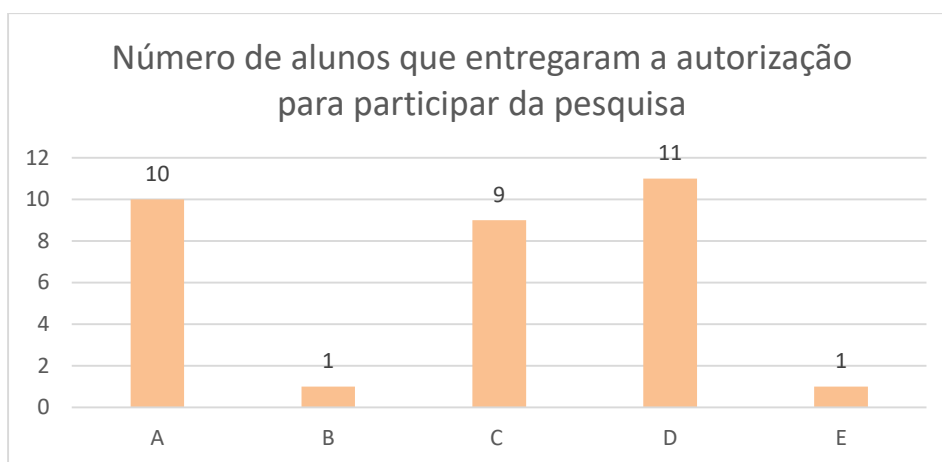


Gráfico 8 – Número de alunos que entregaram a autorização para participar da pesquisa

Retornamos a escola por três vezes para recolher as autorizações e obtivemos pouco êxito, pois, dos 67 (sessenta e sete) estudantes menores de 18 anos, que levaram para casa a “Declaração de Autorização” para participar da pesquisa, apenas 32 (trinta e dois) devolveram a declaração assinada pelos pais.

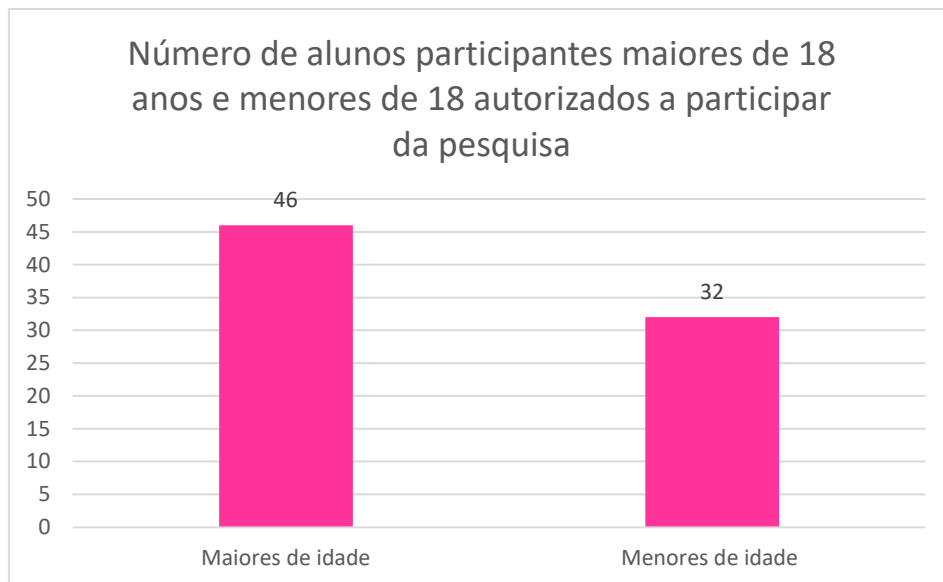


Gráfico 9 – Número de alunos participantes maiores de 18 anos e menores de 18 autorizados a participar da pesquisa

Fazendo uma retrospectiva, inicialmente os diários de classe registraram 209 (duzentos e nove) estudantes no terceiro ano no ensino médio. Verificamos que vários alunos foram transferidos, remanejados e que 162 (cento e sessenta e dois) eram frequentes. Nos dias da aplicação dos questionários apenas 113 (cento e treze) estudantes compareceram e destes, somente 78 (setenta e oito) foram validados por conta da idade e da autorização dos pais.

Dos 113 (cento e treze) estudantes que responderam os questionários, grande parte deles eram bastante interativos e modo geral as turmas eram bem receptivas, no decorrer da aplicação dos questionários, fizeram brincadeiras, reclamaram que o questionário era muito extenso e também das questões que consideram bastante semelhantes, fizeram comentários em voz alta sobre as lembranças do ensino fundamental, sobre os professores que tiveram, mencionaram em tom de brincadeira que sofreram bullying, conversavam paralelamente em diversos momentos e nenhuma pergunta foi feita sobre o questionário.



Edição nº 30 – 2º semestre de 2020

Artigo recebido até 15/06/2020
Artigo aprovado até 20/07/2020

Dos cento e treze questionários aplicados, sessenta e sete eram de estudantes menores de dezoito anos e apenas trinta e dois entregaram a autorização dos pais para participar da pesquisa, totalizando 78 (setenta e oito) questionários válidos. Assim, primeiramente vamos dialogar com o leitor sobre a Análise de Discurso e posteriormente apresentaremos os dados discursivos de 78 (setenta e oito) estudantes do terceiro ano do ensino médio, quarenta e seis deles maiores de dezoito anos e trinta e dois menores de dezoito anos, sobre as modificações ocorridas nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa.

Diálogo com o leitor sobre a análise de discurso

Neste curto espaço, pretendemos dialogar com o leitor sobre a Análise de Discurso. A perspectiva teórica adotada é a Análise de Discurso de linha francesa, bem como os pressupostos da filosofia da linguagem/teoria anunciativa da língua de Mikhail Bakhtin. Bakhtin (2011). A qual compreende que a realidade fundamental da linguagem é a atividade humana inter-relacionada à sociedade, na qual os indivíduos socialmente organizados são constituídos em relações sociais das quais participam de forma ativa e responsiva. O uso da língua efetivado em forma de enunciados concretos, “unidade real da comunicação discursiva” (Bakhtin, 2011, p.269), relaciona-se a diferentes situações comunicativas da vida, de forma que a língua integra a vida e constitui os sujeitos por meio dos enunciados que a realizam.

Assim, considerando que a língua integra a vida e constitui os sujeitos por meio dos enunciados, a pesquisa em desenvolvimento fará um exercício dialógico, onde estarão em jogo as vozes escritas dos estudantes do terceiro ano do ensino médio, autores das materialidades a serem analisadas, a partir dos estudos de Bakhtin e o Círculo e da Análise de Discurso.

No final dos anos 1960, Michel Pêcheux (1997a, 1997b, 1997c), então pesquisador da École Normale Supérieure (ENS Paris) propôs a teoria da Análise de Discurso na



França. A Análise de Discurso surgiu, com a discussão de questões que advogam contra o formalismo hermético da linguagem, questionando a negação da exterioridade. A linguagem não é mais concebida como apenas um sistema de regras formais com os estudos discursivos. A linguagem é pensada em sua prática, atribuindo valor ao trabalho com o simbólico, com a divisão política dos sentidos, visto que o sentido é movente e instável. O objeto de apreciação de estudo deixa de ser a frase, e passa a ser o discurso, uma vez que foge da apreciação palavra por palavra na interpretação como uma sequência fechada em si mesma.

A Análise de Discurso francesa se constitui como uma disciplina de confluência, uma vez que se inscreve em um lugar em que se juntam três regiões de conhecimentos, quais sejam: materialismo histórico, como uma teoria das formações sociais, inclui-se então a ideologia; a linguística, como teoria dos mecanismos sintáticos e dos processos de enunciação; e por fim, a teoria do discurso, como determinação histórica dos processos semânticos.

É no discurso, precisamente, que se concentram, se intrincam e se confundem, como um verdadeiro nó, as questões relativas à língua, à história e ao sujeito. A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessam, ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando (ORLANDI, 2007, p. 15).

Orlandi (2007, p. 86) caracteriza o discurso em discurso autoritário, discurso polêmico e discurso lúdico. O discurso autoritário é aquele em que a polissemia é contida, o referente está apagado pela relação de linguagem que se estabelece e o locutor se coloca como agente exclusivo, apagando também sua relação com o interlocutor. O discurso polêmico é aquele em que a polissemia é controlada, o referente é disputado pelos interlocutores, e estes se mantêm em presença, numa relação tensa de disputa pelos sentidos, já o discurso lúdico é aquele em que a polissemia está aberta, o referente está



Edição nº 30 – 2º semestre de 2020

Artigo recebido até 15/06/2020
Artigo aprovado até 20/07/2020

presente como tal, sendo que os interlocutores se expõem aos efeitos dessa presença inteiramente não regulando sua relação com os sentidos de um enunciado.

A Análise de Discurso busca compreender o enunciado na singularidade de sua situação, a condição de sua existência, na correlação com outros enunciados. Para Bakhtin, a ideia de enunciação também serviu para designar o discurso escrito. Na obra desse autor, os textos são considerados atos de fala impressos e, então, sujeitos aos mesmos princípios da interação verbal presentes no diálogo. Por meio do emprego de conceitos como dialogismo, polifonia e heteroglossia, mostrou que, sob as palavras de alguém, ressoa a voz de outro, e estas diferentes vozes que podem ser ouvidas em um texto. Em muitos sentidos, as perspectivas abertas por Bakhtin para os estudos da linguagem sugerem que também os textos são um produto da interação social, não só determinados pela situação imediata ou pelo contexto que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade linguística, como também feitos para serem apreendidos de maneira ativa, para serem estudados e comentados.

Considera-se a Análise de Discurso como possibilidade de captar o sentido não explícito no discurso, para tanto, realizamos o recorte e agrupamento dos enunciados coletados; a classificação dos discursos quanto à especificidade dos sentidos produzidos; e por fim a análise dos discursos. Para destecer alguns fios no discurso dos estudantes, nos apoiamos no arcabouço teórico da Análise de Discurso de linha francesa, por meio de autores como Pêcheux (1997a, 1997b, 1997c) e Orlandi (2004, 2005a, 2005b, 2007), e partimos da compreensão de que o sujeito, perpassado pelo inconsciente, se constitui na e pela linguagem.

Assim, apresentamos o discurso dos estudantes do terceiro ano do ensino médio, a fim de analisar os sentidos provenientes do discurso dos estudantes do terceiro ano do ensino médio acerca das modificações ocorridas nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa.

O sentido não explícito no discurso dos estudantes do terceiro ano do ensino médio



Nesta seção, trazemos a análise de discurso proveniente dos discursos dos estudantes do terceiro ano do ensino médio, com relação as modificações ocorridas nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa.

Entendemos que o discurso e o enunciado estão interligados, assim, a real unidade da comunicação discursiva é o enunciado. Para Bakhtin

[...] todo enunciado concreto é um elo na cadeia da comunicação discursiva de um determinado campo. Os próprios limites do enunciado são determinados pela alternância dos sujeitos do discurso. Os enunciados não são diferentes entre si, nem se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros [...]. Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo [...]: ele os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. (Bakhtin, 2011, p. 296-297).

Compreendemos, que o enunciado é aquilo que pode ser visto ou ouvido e como tal, pode ser repetido em várias outras situações comunicativas. Porém, a cada vez que o enunciado for repetido, ganhará outro sentido, pois estará inserido em outra situação, em outro momento histórico, isto é, o sentido do enunciado está irremediavelmente ligado à situação de produção, portanto, não há como separá-los.

Com este entendimento, iniciamos nossa pesquisa. Coletamos os dados por meio de questionários impressos, cada questionário com trinta e três questões e tivemos setenta e oito questionários válidos. Fizemos o recorte de algumas questões e de alguns discursos para realizar a análise. Os sujeitos participantes foram numerados de um a setenta e oito e serão apresentados numericamente (S1, S2 e assim sucessivamente), de forma a garantir que os estudantes não sejam identificados, conforme proposto a eles.

Os discursos serão apresentados numerados sequencialmente, a página do questionário em que realizamos o recorte do enunciado será mencionada, assim como o



número da questão que selecionamos para análise. Os discursos selecionados versam sobre: as aulas de Língua Portuguesa no ensino médio, as aulas de literatura no ensino médio, a importância da disciplina de Literatura no ensino médio, a exclusão da Literatura da Matriz Curricular do Ensino Médio, a forma com que a Literatura está sendo trabalhada e ainda o Discurso livre. Assim, a partir do aporte teórico da Análise de Discurso de linha francesa, apresentamos a análise dos enunciados que constituem o discurso dos estudantes do terceiro ano do ensino médio.

Na questão de número dezoito, localizada na página 04 do questionário solicitamos aos estudantes que comentassem sobre as aulas de Língua Portuguesa no ensino médio, por meio das respostas obtidas, fizemos o recorte de alguns enunciados, conforme segue:

- (01) “Sujeito, predicado, interpretação de texto, orações subordinadas, substantivos e redação”. (S59)
- (02) “São reduzidas, divididas em interpretação, gramática e redação. (S4)
- (03) “No primeiro ano, era tudo conteúdo já visto nos anos anteriores, já no segundo a matéria ficou um pouco complicada, extensa e cansativa, agora no terceiro ano está tudo tranquilo por enquanto”. (S51)
- (04) “Meus professores não levavam a matéria a sério pelo menos no primeiro e segundo ano eles simplesmente passavam atividade. Eu não entendia a matéria, mas também não pressionava os professores com as minhas dúvidas”. (S46)
- (05) “São ótimas, porém depois que tirou Literatura e Português II ficou um pouco ruim, pois adorava essas matérias”. (S43)
- (06) “São um pouco confusas por misturar Literatura, gramática e produção textual”. (S10)

Os

enunciados (01) e (02) encontram-se numa relação parafrástica por apresentarem uma similaridade de sentido, ou seja, os estudantes mencionaram que as aulas de Língua Portuguesa se resumem ao ensino da gramática. A partir da definição de que as aulas de Língua Portuguesa se resumem ao ensino de gramática, está implícito o sentido de desestímulo, possivelmente pela ausência de uma interdisciplinaridade.

No enunciado (03) “No primeiro ano, era tudo conteúdo já visto nos anos anteriores, já no segundo a matéria ficou um pouco complicada, extensa e cansativa, agora



no terceiro ano está tudo tranquilo por enquanto”. (S51). Percebemos, por meio do verbo ser (era tudo), que as aulas do primeiro ano do ensino médio foram uma repetição dos conteúdos e atividades do ensino fundamental. No enunciado (04) “Meus professores não levavam a matéria a sério pelo menos no primeiro e segundo ano eles simplesmente passavam atividade”, em ambos os enunciados, o sentido de descaso ficou evidente.

Com a utilização do adverbio (já), verificamos nas entrelinhas, que no segundo ano do ensino médio as aulas foram diferentes do primeiro ano, há implícito um sentimento de preocupação, bem como, quando o estudante menciona que (por enquanto) está tudo tranquilo no terceiro ano, há uma incerteza preocupante sobre as aulas de Língua Portuguesa.

A incerteza sobre as aulas de Língua Portuguesa fica também evidenciada nos enunciados (05) e (06), “São ótimas, porém depois que tirou Literatura e Português II ficou um pouco ruim, pois adorava essas matérias”. (S43) e (06) “São um pouco confusas por misturar Literatura, gramática e produção textual”. (S10). Primeiramente no enunciado: são ótimas, depois ruim e um pouco confusas, os adjetivos utilizados para comentar sobre as aulas de Língua Portuguesa nos remetem a incerteza por parte dos estudantes, deixando claro que os adjetivos estão carregados de sentidos velados sobre o descontentamento com o ensino da Língua Portuguesa.

Na questão de número vinte, localizada na página 05 (cinco) do questionário requisitamos aos estudantes que comentassem sobre as aulas de Literatura no ensino médio, fizemos o recorte de alguns enunciados, conforme segue:

- (07) “Eu gosto, porém, o governo fez o favor de tirar”. (S61)
- (08) “Ótimas! Adorava a professora ela é muito louca e doida, lia muitos livros, porém o governo tirou para ferrar com a vida dos adolescentes no Enem” (S31)
- (09) “Tive apenas no primeiro ano e era ótimo pois aprendi várias coisas”. (S43).
- (10) “Tive Literatura no primeiro ano do ensino médio, é uma matéria interessante”. (S43)
- (11) “Tive apenas no primeiro ano, foram aulas ótimas”. (S38)
- (12) “Não temos aula de Literatura no ensino médio”. (S53)



Nos enunciados (07) e (08) os estudantes ideologicamente anunciam o gosto que outrora tiveram pelas aulas de Literatura e criticam duramente ao governo pela perda da Literatura.

Os enunciados (09), (10), (11) e (12) apresentam um sentido de perda da Literatura, são vozes veladas que reclamam a falta da Literatura. A extinção da Literatura da Matriz Curricular do Ensino Médio foi proporcionada pela publicação da Resolução SED/MS 3196 publicada em 31 de janeiro de 2017, antes mesmo da publicação da Base Nacional Comum Curricular, publicada pelo Ministério de Educação em dezembro de 2017.

Demandamos aos estudantes que comentassem sobre a importância da disciplina de Literatura no ensino médio, na questão de número vinte e seis, localizada na página 06 (seis) do questionário:

- (13) “Olha, eu curto Literatura, mas como eu sei que o estado quer criar uma cambada de alienados, eles retiraram essa disciplina maravilhosa que nos abria os olhos”. (S22)
- (14) “Como nosso governo é idiota e tirou, só tive no primeiro ano e gostei”. (S61)
- (15) “A importância é ter mais conhecimento com a leitura e também melhorar a aula. Muitos alunos do ensino médio não sabem ler direito”. (S70)
- (16) “Continuar a incentivar os alunos a terem cada vez mais gosto de ler. Leitura é muito bom apesar de eu não me identificar tanto”. (S16)
- (17) “Fazer com que haja o conhecimento das diversas formas de textos e suas características, o conhecimento de poetas, escritores etc”... (S69)
- (18) “Muito importante pois, com a Literatura nós aprendemos coisas que todos devem aprender”. (S31)

Analogicamente aos enunciados (07) e (08), os enunciados (13) e (14) reafirmam o apreço pela Literatura e a insatisfação com o governo. Ainda com relação a importância da Literatura os enunciados (15), (16), (17) e (18) mais uma vez prestigiam a Literatura, legitimando-a como mediadora, como facilitadora para que os estudantes adquiram o gosto



pela leitura. O uso dos verbos: ter, fazer, incentivar, aprender ratificam o posicionamento incisivo dos estudantes, como sujeitos ideologicamente conhecedores dos seus direitos, cientes de que a leitura dos mais diversos tipos de gêneros, proporcionada (em tempos passados) nas aulas de Literatura era uma fonte de conhecimento que precisa ser retomada e vivenciada no dia a dia nas escolas.

Na questão de número vinte e sete, localizada na página 06 (seis) do questionário, requeremos aos estudantes que comentassem se a Literatura fará falta no Ensino Médio, os enunciados revelam a importância da Literatura como unidade curricular:

- (19) “Sim! Achei um absurdo ter retirado uma matéria tão importante para o nosso conhecimento”. (S47)
- (20) “Sim! Pois, no Enem cai muita questão que exige conhecimento da Literatura”. (S69)
- (21) “Sim! Fará falta porque vai ser uma matéria a menos para os alunos aprender ou seja, menos um conhecimento”. (S70)
- (22) “Sim, muito! Ainda mais para fazer a prova do Enem e vestibular”. (S61)
- (23) “Sim, porque além de ser importante para nossa cultura, precisamos ter essa matéria para estudarmos para o Enem”. (S31)

Encontramos nas sequências discursivas (19), (20), (21), (22) e (23) enunciados significativos, sentidos de perda de conhecimento e de direitos. Sujeitos situados em uma sociedade que cobra conteúdos em processos seletivos tais como: vestibular e ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio e por outro lado, inviabiliza a participação exitosa dos estudantes nestes processos. Os enunciados apresentam também, sentido de exclusão e não pertencimento, pois, a exclusão da disciplina de Literatura impede os alunos de terem acesso aos conteúdos necessários para o êxito em processos seletivos, nos quais, o objetivo maior é ter acesso e sucesso em cursos de nível superior, deixando-os a margem da sociedade.

Na questão de número vinte e nove, localizada na página 07 (sete) do questionário, perguntamos se a Literatura está sendo trabalhada, recortamos enunciados que sinalizam incertezas acerca do trabalho com a Literatura:



Nos enunciados (24), (25) e (26) os

(24) “Não, faz um tempinho que não se ouve falar na Literatura”. (S40)
(25) “Não, estou odiando por isso”. (S61)
(26) “Não, professor não fala sobre Literatura”. (S37)
(27) “Está, mas de forma resumida e bem pouco informativa, minha escola nem tem biblioteca”. (S30)
(28) “Sim. Porém, muito pouco, duas vezes por semestre. (S17)
(29) “Algumas coisas estão sendo trabalhadas, mas, não com profundidade”. (S69)

estudantes revelam explicitamente que a Literatura não está sendo trabalhada em sala de aula. Por outro lado, os enunciados (27), (28) e (29) revelam um sentido de ausência: (27) “Está, mas de forma resumida e bem pouco informativa, minha escola nem tem biblioteca”. (S30) (28) “Sim. Porém, muito pouco, duas vezes por semestre. (S17) (29) “Algumas coisas estão sendo trabalhadas, mas, não com profundidade”. (S69). O sentido de ausência pode ser evidenciado quando mencionam que a Literatura está sendo trabalhada superficialmente, sucinta, de forma abreviada...

Os enunciados demonstram incertezas acerca do trabalho com a Literatura, vivenciamos um momento de instabilidade. A Literatura foi excluída da Matriz Curricular e está contemplada na Base Nacional Comum Curricular - BNCC do Ensino Médio. Assim, a resposta à pergunta “Cadê a Literatura que estava aqui?, pode ser registrada da seguinte forma: a Literatura não aparece como unidade curricular na Matriz Curricular do ensino médio, mas está contemplada da BNCC. Nos campos de atuação social da Língua Portuguesa, entre eles está previsto o “Campo artístico-literário”. Este campo, trata, por meio do estudo dos conteúdos de Literatura na disciplina de Língua Portuguesa, da possibilidade de ampliar o repertório de leituras, de selecionar obras significativas a serem trabalhadas, de apreender os níveis de leitura presentes nos textos literários e os discursos subjacentes de seus autores. Como registramos no discurso dos estudantes, alguns professores aparentemente tentam inserir a Literatura nas aulas de Língua Portuguesa e outros não, pois, a disciplina não está prevista na Matriz Curricular e a BNCC do ensino médio possivelmente ainda não tenha sido apropriada pelos docentes. Um outro fato é que os docentes não foram fielmente chamados a participar da elaboração da BNCC e poucos possivelmente possuem formação para trabalhar com a proposta apresentada. De toda forma, registramos a indicação de que



pesquisas sejam feitas acerca da aplicabilidade da nova BNCC do ensino médio, e sobretudo, que as vozes dos docentes e dos estudantes sejam ouvidas.

Na questão 33, localizada na página 07 do questionário, deixamos um espaço livre para que os estudantes comentassem qualquer assunto aleatoriamente:

(30) “A Literatura é muito eficaz para os alunos, o conteúdo é muito rico e sou muito a favor da volta da Literatura” (S29)

(31) “Eu acho que a matéria de Literatura deveria voltar e ter incentivo da escola em leitura, fazer com que os alunos e as pessoas leiam mais”. (S75)

(32) “Eu odeio Português, por mim ninguém nem tinha essa matéria. Na verdade, não é bem ódio, eu só não gosto de tantas regras e de ficar fazendo textos”. (S19)

(33) “A Língua Portuguesa é essencial para nossa vida, não podemos sem ela aprender qualquer outra matéria”. (S47)

(34) “Eu gostaria que esses questionários fossem para a mão do governo, para que eles pudessem refletir sobre as coisas que eles estão fazendo com nosso ensino, porque cada dia está ficando mais difícil entrar numa faculdade com esse ensino lixo que temos hoje em dia”. (S31)

(35) “Eu gostaria muito que vocês refletissem bem sobre o que está acontecendo com ensino, que cada vez mais está uma vergonha”. (S30)

A materialidade discursiva revelada nos enunciados (30) e (31) implicitamente revela que a Literatura não está sendo devidamente trabalhada no ensino médio, há um sentido velado de perda.

O enunciado (32) “Eu odeio Português, por mim ninguém nem tinha essa matéria. Na verdade, não é bem ódio, eu só não gosto de tantas regras e de ficar fazendo textos”. (S19), revela que o trabalho com Língua Portuguesa no ensino médio é praticado impositivamente. Quando o sujeito diz: “Na verdade, não é bem ódio”, ele registra que sabe da importância da Língua Portuguesa, apenas como sujeito social, não aceita a forma com que as aulas estão sendo praticadas. De toda forma, o sentido dos enunciados (32) e (33) seguem para uma linha comum: a Língua Portuguesa é essencial para a nossa vida.

A disciplina de Língua Portuguesa encontra-se abrigada na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - PCNEM (BRASIL, 1998). O ensino da disciplina de Língua Portuguesa no ensino médio tem sido motivo de debates teóricos e metodológicos, por conta dos



resultados apresentados, desde a última década, por alguns sistemas de avaliação educacional tais como o ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio e o SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica, os quais, registram limitações dos egressos da educação básica quanto à leitura e à escrita em língua materna. As recentes alterações na Matriz Curricular do Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, bem como, a inusitada publicação da BNCC do ensino médio, demandam mais pesquisas acerca do ensino da Língua Portuguesa e da Literatura no ensino médio.

A necessidade de mais pesquisas acerca do ensino da Língua Portuguesa e da oferta da Literatura no ensino médio fica implicitamente sugerida nas sequências discursivas (34) e (35), as quais, demandam numerosa análise. Análise essa, que vamos deixar para você leitor: como você analisaria estes relevantes recortes de enunciados?

(34) “Eu gostaria que esses questionários fossem para a mão do governo, para que eles pudessem refletir sobre as coisas que eles estão fazendo com nosso ensino, porque cada dia está ficando mais difícil entrar numa faculdade com esse ensino lixo que temos hoje em dia”. (S31)

(35) “Eu gostaria muito que vocês refletissem bem sobre o que está acontecendo com o ensino, que cada vez mais está uma vergonha”. (S30)

Deixamos aqui “Car@ Leit@r”, um convite para filiar-se à Análise de Discurso de linha francesa, a qual, tem trazido relevantes contribuições para a sociedade no sentido de explicitar vozes ocultas. E, para não finalizarmos, sugerimos que outras pesquisas sejam alavancadas, no sentido de reiterar o pedido de socorro dos estudantes do terceiro ano do ensino médio, evidenciado nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional De Educação (CNE). *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Resolução CEB n. 3, de 26 de junho de 1998. Brasília, DF: MEC/CNE, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf>. Acesso em: ABR. 2020.



Edição nº 30 – 2º semestre de 2020

Artigo recebido até 15/06/2020
Artigo aprovado até 20/07/2020

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional De Educação (CNE). Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em: ABR. 2020.

Bakhtin, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Bakhtin, M.; Volochinov, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1992.

ORLANDI, Eni. *Discurso em Análise: sujeito, sentido, ideologia*. Campinas: Pontes, 2012.

ORLANDI, Eni Pulccinelli. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 4. ed. Campinas: Pontes, 2004. 156p.

ORLANDI, Eni Pulccinelli. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas, SP: Pontes, 2005a. 218p.

ORLANDI, Eni Pulccinelli. A Análise de Discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M.C.L. (Org.). *Michel Pêcheux e a análise do discurso: uma relação de nunca acabar*. São Carlos: Claraluz, 2005b. p. 75-88.

ORLANDI, Eni Pulccinelli. *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007. 100p.



Edição nº 30 – 2º semestre de 2020

Artigo recebido até 15/06/2020
Artigo aprovado até 20/07/2020

ORLANDI, Eni. *A história do sujeito-leitor: uma questão para a leitura*. Discurso e leitura. Campinas: Pontes, 1988.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 3. ed. Trad. Eni Pucinelli Orlandi [et al.]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997a. 317p.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HARK, T. (Org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3. ed. Trad. Bethania S. Mariani [et al.]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997b. p. 61-105.

PÊCHEUX, Michel. *Discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997c. 68p.

PÊCHEUX, Michel. Delimitações, Inversões, Deslocamentos. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, n.19. Campinas: Unicamp. 1990, p. 7-24.

SED/MS. Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul. *Resolução SED/MS 3098/2016*. Disponível em:

http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9263_05_10_2016

Acesso em: ABR. 2020.

SED/MS. Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul. *Resolução SED/MS 3196/2017*. Disponível em:

http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9340_31_01_2017

Acesso em: JUN. 2018.